

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA- PA

Milena Giselle Sousa de Almeida¹; Michele Pereira da Trindade¹; Rafaela Moura de Araújo¹; Sara Melissa Lago Sousa¹; Andréia Pessoa da Cruz²

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia

milena.giselle@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A comunidade ribeirinha da Amazônia vive nas beiras dos seus diversos rios, geralmente em casa de PALAFITAS (2014), que são habitações construídas sobre troncos ou pilares, comuns em áreas alagadiças, pois deixa a casa em uma altura que a água não possa alcançar. A atividade desempenhada por essas populações são artesanato e a agricultura. Os ribeirinhos contam com poucos serviços públicos, em geral sem assistência médica, e quando moram longe, ainda, sofrem com a falta de transporte e de comunicação. As populações ribeirinhas são povos que vivem, na sua maioria, distante dos centros urbanos e quando moram próximo às cidades são extremamente pobres e sofrem com as poluições de rios (esgoto), assoreamentos e erosão (AMAZÔNIA, 2014). Para SILVA (2013) a distância é um fator crítico para as comunidades ribeirinhas, limitando o acesso das pessoas aos principais centros de assistência à saúde, sendo um desafio para a Saúde Pública o desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (APS) nessas comunidades. Devido a essas dificuldades de acesso o governo criou as Unidades Básicas de Saúde Fluvial (UBSF), que circulam pelos rios com equipes multiprofissionais que atendem as comunidades ribeirinhas. Essas unidades fluviais possuem consultório médico, odontológico e de enfermagem, além de ofertar medicamentos, procedimentos laboratoriais, sala de vacina, banheiros, sala para outros procedimentos ambulatoriais, cozinha e cabines com leitos suficientes para abrigar a tripulação (BRASIL, 2014). Apesar de o governo ter criado as UBSF, sabe-se que devido a grande extensão territorial e a dificuldade de chegar a todas as comunidades ribeirinhas, algumas entidades criaram programas que também atendem essas comunidades. Assim fez a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), uma entidade filantrópica, que fundou o Programa Luz na Amazônia, a mais de cinquenta anos, que tem como foco, também, a comunidade ribeirinha e a prestação de atendimento a essa população, além disso, é distribuindo gratuitamente a Bíblia para as famílias atendidas (BRASIL, 2014). SILVA (2013) afirma, ainda, que essas ações devem ser continuadas, sendo isso ponto positivo, já que será permitido a construção e acompanhamento dos indicadores relacionados à saúde das populações ribeirinhas, permitindo estudos que possibilitem maiores investimentos para os atendimentos de saúde dessas comunidades.

Objetivo: Relatar a experiência acadêmica ao promover assistência de enfermagem a uma comunidade ribeirinha do município de Abaetetuba-PA. **Descrição da experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, ante da participação em uma viagem do Programa “Luz na Amazônia”, junto a uma comunidade ribeirinha do município de Abaetetuba-PA. O Programa Luz na Amazônia firmou um convênio com a Universidade Federal do Pará permitindo que acadêmicos de algumas áreas relacionadas á saúde como: enfermagem, medicina, odontologia e farmácia viagem para algumas comunidades ribeirinhas distantes e façam atendimentos, proporcionando às comunidades ribeirinhas atenção em saúde através de um navio, no qual são realizadas ações preventivas e atendimentos multidisciplinares. Primariamente, as famílias que

serão atendidas são previamente agendadas para os atendimentos. O atendimento inicial é realizado pela equipe de enfermagem, a qual verifica os sinais vitais, peso, altura, idade e queixas, além de fazer orientações necessárias para melhorar a qualidade de vida desses ribeirinhos. Em seguida esses pacientes são encaminhados para o atendimento médico e/ou odontológico e, caso esses profissionais prescrevam alguma medicação, os pacientes são encaminhados para a equipe de farmácia que fica responsável pela liberação do medicamento reforçando as orientações para a administração do medicamento. **Resultados:** O atendimento de todas as famílias ribeirinhas agendadas para as consultas aconteceu no interior das dependências do navio “Luz na Amazônia III”. As acadêmicas de enfermagem puderam conhecer um pouco da realidade dessa população, observando, principalmente, as dificuldades de acesso à atenção primária de saúde. Além disso, os pacientes não se intimidavam em relatar o que estavam sentindo, e quanto se fazia as orientações eles escutavam com atenção, buscando entender suas sintomatologias, e quando necessário, faziam questionamentos para melhor compreensão. Para essas famílias beneficiadas pelo atendimento do Programa Luz na Amazônia, ele se mostra bastante eficiente, pois reduz a distância de acesso aos serviços de saúde e oferece atendimento de qualidade. Uma experiência ímpar para as acadêmicas que participaram desse programa, já que reconheceram o quanto é gratificante ajudar o próximo, principalmente àqueles que têm dificuldade de acesso à saúde, e aplicar o conhecimento teórico na prática. **Considerações finais:** Esta experiência acadêmica proporcionou o conhecimento da realidade e das dificuldades enfrentadas pelas comunidades ribeirinhas da Amazônia, além de vivenciar a importância desse projeto que leva até as comunidades ribeirinhas o atendimento primário a saúde multiprofissional. A comunidade ribeirinha visitada expressou através de gestos simples a compreensão do que lhes foi exposto e orientado, além da gratificação pela assistência prestada. Nessa assistência as acadêmicas tiveram êxito, principalmente como agente de cuidados, levando a saúde mais próxima destas pessoas que são tão carentes nesse aspecto, os ribeirinhos. Essas comunidades são isoladas da assistência regular a saúde pelo fato de ser distante, e são carente de cuidados por isso quando isso ocorre ficam agradecidas e tratam os profissionais com afetos. Portanto, a experiência vivida pelas acadêmicas foi de grande valia, tanto para aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, quanto para o conhecimento da realidade vivenciada pelas famílias.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Atendimento de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

AMAZÔNIA, Portal. **Ribeirinhos da Amazônia.** Disponível em: <<http://www.portalamazonia.com.br/secao/amazoniadeaz/interna.php?id=1013>> Acesso em: 08 de outubro de 2014

BRASIL, Portal. **Unidades de saúde fluviais da Amazônia e Pantanal terão mais recursos.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/07/unidades-de-saude-fluviais-da-amazonia-e-pantanal-terao-mais-recursos>> Acesso em: 08 de outubro de 2014.

BRASIL, Sociedade Bíblica do. **Luz na Amazônia.** Disponível em: <<http://www.sbb.org.br/interna.asp?areaID=131>> Acesso em: 08 de outubro de 2014

Palafita. In Britannica Escola Online. *Enciclopédia Escolar Britannica*, 2014. Web, 2014. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/487850/palafita>>. Acesso em: 08 de outubro de 2014.

SILVA, Patrícia Conceição Cabral E et al. **Organização do cuidado à saúde nas populações ribeirinhas: experiência de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial**. Belo Horizonte. 2013.